AVEIRO, 31 DE JULHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 870

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

AVEIRO e AUGUSTO DE CASTRO

Causou profunda mógoa em todo o País a notícia do inesperado falecimento, na manhã do último sábado, no Estoril, do Dr. Augusto de Castro. Quase nonagenário (contava 88 anos de idade), o insigne jornalista, escritor e diplomata — que, durante muitíssimos anos, devotadamente e brilhantemente, dirigiu o conceituado «Diário de Notícias» — mantinha ainda aquela invulgar frescura de espírito que tanto contribuiu para lhe conferir lugar de indiscutível relevo na panorâmica cultural portuguesa. Augusto de Castro Sampaio Corte Real — era este o seu nome completo — , homem requintadamente pantopolista, descendia de ilustre família aveirense, facto que os meios de Informação referiram agora, uma vez mais, no lutuoso transe; e, entre eles, «O Primeiro de Janeiro», prestigiado matutino nortenho onde também fulgurou a pena de Augusto de Castro. Do seu número de 26 deste mês são as palavras que, com a devida vénia a seguir se reproduzem, escritas pelo sempre atento e lúcido correspondente local.

NASCIDO no Porto, atraído por Lisboa, onde se radicaria e ganharia a notoriedade que legitimamente granjeou por seus dotes de excepção, cosmopolita pela carreira que durante um largo período o levou de capital em capital, através da Europa, Augusto de Castro, cuja morte inesperada em uníssono se deplora, era de ascendência aveirense.

Dos subúrbios da cidade era seu avô paterno, o último morgado da Oliveirinha, e nessa povoação do aro citadino nasceram seus tios Francisco de Castro Matoso e José Luciano de Castro e seu próprio pai.

Essa raiz aveirense, o grande escritor e jornalista nunca a esqueceu. Aveiro merecia-lhe um provado carinho, uma predilecção confessada. Nas iniciativas, que como jornalista tomou e que englobassem a província, a cidade dos seus ascendentes não só era incluída, mas posta em evidência. A circunstância de ser a primeira, por ordem alfabética, coincidia com a primazia do seu afecto.

Quando, nos inícios do terceiro decénio deste século, abatendo bandeiras partidárias, se formou a Aliança Regionalista, com monárquicos e republicanos, para promover um movimento popular do aproveitamento das potencialidades regionais, Augusto de Castro foi escolhido, sem que já então se não encontrasse quem o pudesse preterir nos requisitos e capacidades, para a lista de senadores. Propunham-se dois nomes da maior evidência no jornalismo: Augusto de Castro, para senador; e Homem Cristo para deputado. E Aveiro, a Ria, o porto de mar e o progresso da região foram a bandeira dessa campanha, que as dominantes influências do momento político fariam malograr, mas preservaria em segunda tentativa.

Em Roma, como ministro plenipotenciário junto do Quirinal — com a delicadeza constante de não se antepor no caminho do seu colega no Vaticano, o também ilustre jornalista que foi Henrique Trindade Coelho — vivamente se interessou pela restauração da diocese de Aveiro.

A documentá-lo, as cartas que de seu punho e sua firma ficaram no espólio epistolográfico de Luís de Magalhães e de Homem Cristo. De algum modo o portuense se sentia como diocesano em perspectiva de Aveiro, em cuja área do bispado ficava, aliás, inclusa a quinta do Fontão, lá para os lados de Angeja, que conservava carinhosamente da herança paterna.

Foi, além do mais, há oito anos e meio, não só pelos seus predicados intelectuais, mas pelas ligações com Aveiro, o orador escolhido para, na sessão solene em que se celebrou o centenário do falecimento de José Estêvão — o patrono cívico dos Aveirenses — , traçar e com o realce e a beleza literária de que tinha o dom, o perfil do grande tribuno liberal.

Assim, se a morte de Augusto de Castro atinge todo o país, em Aveiro toca uma corda íntima, de família. O insigne jornalista era um pouco de Aveiro — o pouco mais que bastante para que Aveiro o não esqueça neste momento lutuoso.

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

UM HOMEM DE PALMO E MEIO

HÁ poucos dias, num domingo trovejado deste Julho, fui almoçar ao restaurante «Glicínias» onde o Alfredo — que há muito me conhece o paladar — me tempera sempre um prato simples com requintes de amizade. Teria almoçado sòzinho — comigo só, fechado nas quatro paredes frias do meu mundo — se, por mero acaso, três amigos (o Dr. Assis, o Tavares e o Meira) à minha mesa se não tivessem sentado num cavaquear aberto, franco, variado, domingueiro talvez, que ajuda sempre a matar o tempo que teima em não correr nos dias trovejados...

Ali fui encontrar, em jornada ímpar de convívio e de troca de impressões, um admirável grupo de oitenta bombeiros — entre eles o meu velho amigo Tenente Natividade —, sentados à mesma mesa, alheios à posição social de cada um, indiferentes à cultura e abastança de cada qual, insensíveis a galões e a medalhas, sem lugares marcados, apenas todos bombeiros, comungando o mesmo ideal. E pela boca de um deles — o Dr. David Cristo, «bombeiro sem farda», como se apelida — foi-me grato conhecer (à mistura com uma imerecida palavra de aplauso público ao meu desassombro e isenção jornalística) o HOMEM DE PALMO E MEIO da nossa conversa no «ACONTECEU» de hoje: o Manuel Vítor dos Santos Rigueira, um simpático, alegre, trigueiro, espadaúdo e atlético moço, de 14 anos apenas, aplicado estudante do 5.º ano do liceu de Aveiro, «cadete» bombeiro há um ano já. Dotado de invulgares e naturais qualidades de nadador exímio que é, pô-las — sem hesitar — ao serviço do próximo, num testemunho

Continua na página dois

No cinquentenário da morte de BERNARDO TORRES

«que honrou a sua Causa»

EDUARDO CERQUEIRA

ESTOU, também eu, plenamente convencido de que aos vivos importa sobretudo velar pelos vivos e preparar com zelo as melhores condições aos que dos vivos vão nascendo. Mas persisto também desde longa data convicto de que não devemos — nem, talvez, possamos — enterrar os mortos duas vezes, nas profundas das campas e nos recônditos quase inacessíveis da memória. As sementes só germinam quando lançam e mantêm raízes.

Esquecer os mortos corresponde sempre, em maior ou menor grau, a trair. Mormente quando se trate de alguém que excedeu o dever comezinho de homem, e saiu da concha doméstica para o terreiro público, e se dedicou ao bem comum, e por ele se afadigou e sofreu, com desinteressado sentimento cívico.

Então o ingrato traír é colectivo, repartido mas geral, pecha e mancha de uma sociedade que sobranceiramente se balda ao reconhecimento do que usufruiu e ainda desfruta de alguém que reverteu ao pó e, assim, se incretizou nas imediatas suscitações do quotidiano. No dia-a-dia positivíssimo sobejam, no trabalho e nos próprios ócios cada vez mais ocupados, os motivos para encher o tempo com realidades, não importa se vazias. Onde cada um pode fazer o seu ruído e somá-lo ao dos demais, ouvir um eco, ou prescrutá-lo, tomaria feição de fátuo anacronismo — uma ociosidade que nem caberia nos lazeres.

Continua na página três

SELOS & BALCÕES

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

OS filatelistas são das espécies mais variadas. O certo é que há colecções de selos que valem fortunas e filatelistas que o são, menos por amor à colecção, do que por mor de colocação...! Há quem venda selos, como poderia vender sapatos. Simplesmente, a venda dos sapatos requere uma sapataria, loja de porta aberta, uma carga de licenças e as respectivas contribuições. Ora o negócio particular dos selos, às vezes, mais rendoso, ao que ouço alumiar..., está livre de todas as burocracias. Claro que há casas comerciais de selos. Mas isso é outra conversa.

Voltando às espécies de filatelistas. A espécie ou categoria mais vulgar é dos filatelistas de selos carimbados — e há verdadeiros loucos pelo carimbo do primeiro dia! Os C. T. T. até têm, em Lisboa, um departamento especializado para os filatelistas.

No campo dos filatelistas, há sujeitos insuportáveis, que massacram a gente, importunam, quase dilaceram a nossa paciência com histórias de selos, teorias de selos, raridade de selos — em suma: um inferno de selos!

Na minha vila natal, tam-

Continua na página dois

SANTA JOANA PRINCESA

Completam-se no próximo ano cinco séculos sobre a vinda de Santa Joana para Aveiro: a excelsa Princesa deu entrada nesta então «pobre e refece vila» em 30 de Julho de 1472, acompanhada pelo séquito correspondente à sua nobilíssima condição — e logo a 4 do mês seguinte transpôs a portaria do mosteiro dominicano de Jesus. Aqui haveria de sublimar-se, por suas virtudes, até ganhar a honra das aras, venerada que sempre foi por quem viu na sua renúncia e na sua humildade inequívocos merecimentos santificantes. Pensa-se já — e com justificado empenho — em comemorar condignamente o baptismo de *aveirense* daquela que viria a ser proclamada padroeira da cidade e da diocese de Aveiro. O programa vai ser estudado; e, certamente, nele estarão empenhados todos os Aveirenses — os conterrâneos da Princesa que deles se fez *conterrânea* descendo das mundanas alturas da corte para, em Aveiro, tocar de mais perto as Alturas, aqui *vivendo* na voluntária sepultura de um pobre convento.

ESPAÇO INABITADO

A flor
os dedos longos
o sonho
A neutralidade física
o abandono

Um encontro
A vida
A indiferença

Apenas o sorriso contingente

Sùbitamente
um barco
um arrepio nos olhos:

condenação
desaparecimento
ausência

1971 CARBATY

G. t.

BERNARDO TORRES, NO TRAÇO INCONFUNDÍVEL DE SEU FILHO

Selos & Balcões

Continuação da primeira página

bém há «doentes» de selos. Ora um deles pegou-me uma pequena «sarna» que, em mim, deu apenas estética... e eu fiz-me, também, coleccionador de selos. Mas como não tenho tempo nem pachorra para as complicadas colecções de selos carimbados, optei pelo sistema mais fácil e mais bonito: séries novas. Quero dizer: só colecciono selos novos e em série. Claro que não ando atento às emissões, não leio filatelia, não chateio (desculpem o plebeísmo) ninguém com selos. Limito-me a comprar umas séries, de quando em vez, a colocá-las nos classificadores e a olhar para elas, de vez em quando. Não frequento lojas de filatelistas. Já me tem acontecido ser provocado pelo colorido de selos expostos em qualquer escaparate. Aconteceu-me, há tempos, no Rossio, em Lisboa, ver uns selos giros. Eram carimbados. Mas era uma série muito jeitosa de seis selos, 42 x 58 mm., do Yemen, com formosas cabeças de gatos. Eram carimbados, mas, hàbilmente, só na esquina inferior, sem prejuízo da cabeça dos bichanos. Tenho uma outra série de selos de gatos, da Bulgária. Esta, porém, de selos novos.

Há dias, ouvi falar na colecção dos escultores portugueses, saída há pouco. Fui ao meu correio, que é como quem diz ao correio da minha terra, por eles. Não havia. Mas informaram-me de que em Aveiro deveria haver. Fui ali à Praça do Marquês de Pombal, deixei o carro à sombra (e havia sombra, porque não havia sol...), abeirei-me do guichet (balcão é mais correcto, mas é menos bonito) e pedi séries completas dos escultores. Não havia séries. Mas uma senhora funcionária, mais adiante, informou que tinha. Mudei de guichet, esperei a minha vez, soube, entretanto, que a gentil funcionária era a senhora D. Lurdes Encarnação, assinante do «Litoral» e minha leitora (confissão espontânea, que quase me fez babar...) e adquiri nove séries, que era quantas lá havia.

Saí do correio de Aveiro bem disposto: obtive os selos que queria, fui atendido com impecável correcção e cativante gentileza e... fiz esta crónica.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Lubrificantes de alta qualidade produzidos pela Sacor no Porto vão enriquecer o Mercado Nacional

No prosseguimento das reuniões de trabalho já realizadas em Lisboa e Porto, que abrangeram cerca de 5 centenas de colaboradores da Sacor, efectuou-se em Coimbra, no dia 23, com a presença de mais de uma centena de participantes, nova reunião, tendo em vista o próximo lançamento simultâneo, no mercado nacional, da nova gama de óleos-acabados destinados ao ramo automóvel, produzidos na fábrica de óleos da Refinaria do Porto, expressamente construída para o efeito e dispondo duma capacidade nominal de produção de 100 000 toneladas/ano.

Presidiu às sessões de trabalho o dr. Vasco de Brito, director adjunto dos Serviços de Vendas, ladeado por chefes de serviços e técnicos da mesma Direcção, que trataram com os Agentes Centrais das áreas de Coimbra, Aveiro, Viseu e Leiria e revendedores dos mesmos distritos os diversos aspectos relacionados com a referida gama, totalmente produzida pela primeira vez em Portugal, pelo tratamento do petróleo bruto especialmente adequado à obtenção de lubrificantes.

Muito embora a partir de meados do ano passado tenham vindo a ser produzidos óleos-base que se exportaram para o estrangeiro para o loteamento de lubrificantes, foram postos em destaque os especiais cuidados desde então seguidos na referida fabricação de óleos acabados, por forma a conseguir lubrificantes de alta qualidade que a mais avançada tecnologia e modernas instalações permitem obter.

Nas sessões de trabalho realizadas nas instalações da FNAT, foram expostos e debatidos aspectos da comercialização relativos às novas embalagens, às actividades promocionais indispensáveis ao lançamento da nova gama de produtos cuja expansão se pretende a um ritmo progressivo, por uma maior dinamização dos elementos de cada um dos canais de distribuição e através de um apoio técnico mais especializado e do reforço da assistência no serviço de pós-venda.

Foi ainda posta em destaque a expansão que se pretende levar a efeito da série Molygrafite, constituída por lubrificantes da mais avançada técnica, que igualmente vai ser produzida na mesma fábrica, sob licença da Antar, a qual estabeleceu com a Sacor um contrato de cooperação técnica e de representação exclusiva.

No intervalo das sessões foi servido um almoço de confraternização nas referidas instalações, no qual compareciparam todos os colaboradores presentes.

Outras reuniões, abrangendo os restantes Agentes Centrais e Revendedores de todo o País, num total superior a 400 pessoas, decorrerão até ao final do mês em Santarém, Faro, Évora, Guarda e Vila Real, com o objectivo de proporcionar, a todos os colaboradores da vasta rede da Sacor, o conhecimento pormenorizado da comercialização da nova gama e das excepcionais qualidades dos óleos que a constituem.

Um aspecto da reunião de trabalhos

FESTIVAL DE VARIEDADES NO ROSSIO

Amanhã, domingo, 1 de Agosto, realiza-se mais um festival de variedades no recinto das «Verbenas de Aveiro-71», no Rossio.

Compõem o elenco do espectáculo — em que também se procederá à quarta eliminatória do «Concurso à procura dum ídolo» — o hipnotizador Ruben Oliveira, os fadistas Madalena Candeias e Heitor Gil de Vilhena e a vencedora, no Porto, do «Concurso à procura dum ídolo».

Neste novo festival, que será apresentado pelo realizador Lopes de Almeida, participarão os guitarristas Adão Pereira e Alexandre Santos e o conjunto de Vieira Marques.

Às quartas-feiras e sábados, realizam-se os costumados bailes populares, abrilhantados pelo conjunto «Os 4 Azes do Ritmo».

REUNIÃO DE UM ANTIGO CURSO DO LICEU DE AVEIRO

Hoje, sábado, realiza-se nesta cidade mais uma reunião anual dos alunos do Liceu de Aveiro que efectuaram a sua matrícula no ano lectivo de 1914-15.

Serão piedosamente lembrados os professores e condiscípulos falecidos — entre estes últimos os cinco cujo óbito se registou desde a reunião do ano transacto: Reinaldo Canha, Coronel José Nogueira da Costa Branco, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, Francisco Soares da Costa Góis e Dr. Manuel Bernardo Balseiro.

«OS DE 14» confraternizarão no decurso do tradicional almoço.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Encontram-se abertas as inscrições para os Cursos Musicais, classes de *Ballet*, Primária e Pré-Primária e, igualmente, para os Cursos de Línguas (Francês, Inglês e Alemão) do Conservatório Regional de Aveiro, as quais poderão ser feitas na Secretaria deste estabelecimento de ensino, à Avenida de Calouste Gulbenkian.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

nobre de vida, pois é «homem-rã» nos **Bombeiros Novos** desta cidade. Lição para tantos adultos que teimam em viver de costas voltadas para o semelhante; lição que me não espantou, aliás, grandemente, pois... «filho de peixe sabe nadar» e o Manuel Vítor é filho do Manuel Fernandes dos Santos Rigueira, Ajudante do Comando do aludido corpo de bombeiros, ali presente também no garbo da sua farda azul, e no olhar de quem adivinhei e descobri naturalíssimo orgulho e legítima vaidade por seu filho ser já um **Soldado da Paz**, «palmo e meio» de gente, mas Homem já. Olhei aquela mesa com o coração transbordante de alegria e com uma lágrima atrevida de emoção a querer-me atraiçoar; com o mesmo coração — agora amargurado — com que olho o dia-a-dia do mundo de todos nós. Mundo em que todos fingem não se conhecer; mundo em que a mão se não estende num gesto de socorro àquele que carece de amparo; mundo cruel e insensível à desgraça, à miséria, ao infortúnio, à dor; mundo que amesquinha e não perdoa; mundo incapaz de uma lágrima por aqueles que sempre choram; mundo que se diverte, zomba e ri com o luto do semelhante; mundo que só de nós se abeira por conveniências de carácter pessoal, na mira disfarçada e cínica de um arrecadar ganancioso e insaciável de proventos e honrarias, de uma melhoria de posição, de subir um degrau, mesmo que tal implique — como tantas vezes implica! — pisar o próximo, despromovê-lo, prejudicá-lo, empurrá-lo para trás, violentar princípios basilares de justiça e de verdade.

Um mundo assim não pode ser bombeiro! Ser bombeiro é não contemporizar perante o infortúnio dos que nos rodeiam; é acorrer — sem olhar para trás — às privações do próximo, abdicando de nós mesmos; é pôr em jogo a própria vida para que aquele — que tantas vezes nem se conhece! — não pereça a sua; é abdicar das conveniências e do bem-estar com a exclusiva e desinteressada intenção de servir; é «fazer bem sem olhar a quem»; é dar-se em plenitude, sem esperar prémios, recompensas, aplausos, condecorações, comendas.

Meditando nestas realidades, talvez se compreenda, sem grande esforço até, por que nunca poderiam ser bombeiros tantos que governam, tantos que legislam, tantos que mandam...

É que a condição essencial e básica para ser bombeiro é ser Homem (com H grande), Homem dos pés à cabeça, Homem por fora, mas, sobretudo, por dentro — Homem, muito Homem!

Valeu-me a pena conhecer o Manuel Vítor. Com ele aprendi muito mais do que com tantos que nunca me ensinaram coisa alguma... Ao agradecer-lhe os momentos de convívio com que me quis distinguir, quero expressar-lhe a antecipada certeza de que ele será sempre um Homem porque... nunca deixará de ser bombeiro!

ARAÚJO E SÁ

No cinquentenário da morte de Bernardo Torres

Continuação da primeira página

O tempo, para a generalidade do homem célere destas actuais horas fugazes, anda depressa demais para que lhe valha a pena, como se tudo seja presente, atrasar o relógio e voltar a atenção para quem ficou para trás. Mesmo que desbravasse as rotas por onde agora se corre, e morre.

E a verdade é que há rastos que ficam gravados indelèvelmente. Há rastos que apontam metas e encaminham para os faróis e as estrelas, que iluminam e guiam. E certas dívidas de reconhecimento nunca ficam integralmente pagas. São perpétuas as prestações com que se amortizam. Liquidam-se por pequenas parcelas, com «cupões», que são as lembranças evocativas, inalienáveis.

Aqui há uns quarenta e oito anos, a população de Aveiro, por iniciativa do semanário local «O Democrata», ergueu no cemitério Sul, ao tempo designado por cemitério n.º 2, um mausoléu, modesto mas com evidência no meio da generalidade de campas rasas, para homenagear um homem que serviu dedicadamente Aveiro, e em Aveiro os seus ideais, com préstimo e isenção — e se chamou Bernardo de Sousa Torres.

Falecera três anos antes, a 31 de Julho de 1921, esse aveirense de adopção que na vida local teve um papel activo e operoso, relevante sem alardes, esforçado mas de dádiva plena, incentivante como um catalisador ou um fermento, que na pequenez das dimensões e na discreta acção ocultam o poder múltiplo de potencializar.

O povo de Aveiro aferiu então os méritos da figura que desaparecera e se lhe devotara, como povo e como de Aveiro, sacrificando-lhe comodidade e bens, predicados e saúde, e a estabilidade económica da família. A cidade atravessava uma época de retritos recursos, mas, de momento, cumpriu a sua obrigação cívica. Não a julguemos, todavia, totalmente desobrigada. Lembrar no recolhimento do cemitério equivale a testificar uma saudade, como que a guardar num album para ocasionalmente folhear em momentos de reacendrado sentimentalismo. Os mortos que, pela lição ou pelos serviços prestados, sobrevivem devem estar patentes, como exemplos, onde se vive, e age, e pensa, mais ainda do que onde se medita.

Bernardo Torres, para além da acção política intensíssima, de aliciamento e organização, desprezadora de sacrifícios e riscos, e da participação na vida pública, por simples e escorreito dever de cidadania — a que por princípio e proveito não sabia eximir-se — foi, unânimemente, apontado pela sua generosidade, pela prática efectiva e assídua de sentimentos de bondade. Repartia do seu pouco o que probamente ganhava e não chegava para acumular sobejos. E, liberalissimamente, a par do auxílio material, dava sem regateios o coração inexaurível de simpatia humana. Acentuou-o, relevando-lhe as virtudes, à beira do ataúde, o Dr. Joaquim de Melo Freitas, tantas vezes intérprete fiel e de indisputável qualificação dos seus conterrâneos: — «Albergava no coração os mais elevados preceitos a favor e a bem dos seus semelhantes».

Nascera em Paços de Ferreira e, muito moço ainda, veio para Aveiro empregar-se no estabelecimento, merecidamente conceituado, de Domingos Leite, em 1889.

Nenhum ambiente mais propício para o arreigar à cidade que, na memória sempre viva e venerada de José Estêvão, mantinha o foco irradiante de inspiração para os ideais e para a incentivação do bairrismo progressivo. Ali, na casa de um dos membros mais activos da comissão popular que, nesse mesmo ano, fez erguer a estátua do grande tribuno liberal, reunia a que a si própria se crismara com o apodo de «Câmara de Comércio». O escol aveirense, dessa época singular em valores intelectuais — ou, ao menos, a sua mais significativa parcela — estabelecera, nessa acreditada mercearia e loja de ferragens, uma tertúlia. Centro de reunião e cavaco por excelência, nele se abordavam, por igual, os temas políticos, os pequenos escândalos e os acontecimentos de geral projecção, os assuntos de feição literária, social e económica, e os problemas da administração e do progresso locais.

Foi aí a grande escola, para a ilustração e a radicação de aveirismo, do jovem Bernardo Torres, que, nos inícios deste século, ainda na casa dos vinte anos de idade, pôde tomar de trespasse a tabacaria «Veneziana Central», aos Arcos, que havia de tornar também a mais afreguesada das papelarias e livrarias locais.

Com o exemplo colhido, a curto trecho o seu estabelecimento torna-se o centro de reunião dos fervilhantes republicanos locais, como, a dois passos, na mesma Arcada, se juntavam os monárquicos na loja do sr. Ricardo Pereira Campos. Em sua volta, porque mais empreendedor, ao mesmo tempo sereno e reflectido, ardoroso e diligente, se agrupavam, em número crescente, os adeptos da mudança de regime. Aí se conspirava e afervoravam os entusiasmos. Ele era o polo de atracção e a mola que impelia. Alimentava os anseios, retirava dos seus meios sem demasias os auxílios necessários para a acção, e impedia, persuasivo e tenaz, as imprudências e os excessos. Era um «belo coração», como na notícia necrológica lhe reconhecia também Homem Cristo, tão pouco propenso a elogios que não julgasse inteiramente merecidos.

Com o advento da República, realizada a sua mais cara aspiração ideológica, a sua escrupulosa isenção de idealista só lhe consente os lugares em que se serve sem remuneração.

Redobra de solicitude na protecção e carinho a instituições locais, mais particularmente à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e à, então existente, delegação da Cruz Vermelha. Exerce, devotadamente, esforçando-se por promover os melhoramentos que o escasso erário municipal lhe consente, e alcançar, valendo-se das suas influências e prestígio, algumas das reivindicações locais, o cargo de presidente da comissão executiva da Câmara. Desempenha idênticas funções na Junta Geral do Distrito, com o mesmo prestadio zelo. E o seu largo coração dá-o a Aveiro em afecto, trabalho e obras, em fins de 1918.

As vicissitudes da política levam-no à cadeia, após o dezembrismo. Incluem-no na tenebrosa «leva da morte», de que, talvez só por um ardil de momento terá salvo a vida: espalhando na cabeça o sangue de um companheiro da trágica jornada, que caíra sem vida, simulou que também fora atingido mortalmente; nessa convicção o abandonaram. E com esse estratagema se salvou, mas para regressar a Aveiro, meses depois, com a saúde abalada, sem possibilidades de sólido restabelecimento e para nunca mais poder recompor-se na sua casa de negócio.

Só então, anui a aceitar uma função remunerada, aliás, de diminutos proventos, e que já não chegaria a exercer dois anos inteiros.

Este homem simples, desafectado, de fino bom-humor, autodidacta inteligente e aliciante, despido de interesses materiais, inconcusso — para me servir de um termo então muito em voga e aplicado, na generalidade das vezes, com todo o rigor de acepção — bem mereceu do reconhecimento dos seus contemporâneos e merece que o recordemos. Cinquenta anos são muito pouco tempo para o esquecer — e tempo bastante para o lembrar. Para o lembrar e, creio bem, para o tornar lembrado. É já tempo, julgamos.

O agreste panfletário do «Povo de Aveiro» não lisonjeava nem os mortos. A notícia necrológica não lhe quebrantava o que supunha o juízo justo. Se houvesse alguma restrição a fazer na apreciação a um morto, ainda que seu amigo, não a omitia. Pois Homem Cristo, que eu aqui tomo para pedra de toque, porque ninguém conheci com maior independência, na curta notícia que redige sobre o falecimento de Bernardo Torres — militante de um partido que acerbamente combateu — não tem uma palavra que não seja de elogio. Desse «dedicadíssimo republicano /.../ que tantos serviços desinteressadamente prestou à sua causa», exprimindo o pessoal sentimento pela sua morte, frisa bem o que, neste ensejo memorativo, cabe relevar: «Esse, sim, que, pela sua dedicação e pelo seu desinteresse, honrava a sua causa».

E também nós temos, ao menos, uma causa que nos cumpre honrar. Temos a causa de Aveiro, que compreende obrigações de gratidão para a memória de quem a serviu, se não com realizações e méritos de excepcional projecção, com dignidade e devoção intemeratas, inolvidáveis para o nosso e para o futuro preito reconhecido.

EDUARDO CERQUEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira . . .	ALA
3.ª-feira	M. CALADO
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira . . .	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Justo galardão conferido a uma antiga aluna do LICEU DE AVEIRO

Na tarde do último sábado, realizou-se no Porto, na sala de professores do Liceu de Carolina Michaëlis, brilhante sessão de homenagem, promovida pelo corpo docente daquele prestigiado estabelecimento de ensino, à Reitora, sr.ª Dr.ª Eulália Balacó, a qual, ao longo de 45 anos, lutou «silenciosamente», mas com notável proficuidade, pela causa da educação. Atingida agora pelo limite de idade, a sr.ª Dr.ª Eulália Balacó vai retirar-se das funções docentes, deixando rasto luminoso de rara competência e exemplar devotação num dos mais relevantes e responsabilizados sectores da vida pública.

O Governo, reconhecendo, com toda a justiça, os merecimentos da distinta professora, associou-se às manifestações de apreço que lhe foram prestadas, fazendo-lhe entrega, no solene acto, pelas mãos do Director-Geral do Ensino Secundário, em representação do Ministro da Educação Nacional, da Comenda da Instrução Pública.

Entre as altas individualidades presentes à consagração, viam-se numerosos reitores e vice-reitores de liceus, directores de escolas técnicas e de estabelecimentos do ensino particular — e lá esteve também o ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, numa presença particularmente significativa: é que a sr.ª Dr.ª Eulália Balacó foi aluna distinta do Liceu desta cidade, dando-se ainda a circunstância de que nasceu na vizinha vila de Ílhavo e viveu em Aveiro deste tenra idade.

O *Litoral*, congratulando-se com os actos de justiça prestados à distinta professora, cumprimenta-a, desejando-lhe as maiores felicidades no gozo do descanso a que tem incontestável jus ao cabo duma tão assinalável e longa labuta a bem da Educação Nacional.

Generosidade ao serviço do ALBERGUE DISTRITAL

As praias da Barra e Figueira da Foz, bem como as que da primeira dão trânsito para a última — Costa Nova, Vagueira e Mira — tiveram a simpática visita de mais de três dezenas de internados, de ambos os sexos, do Albergue Distrital de Aveiro.

Foi passeio alegre e confortável — conforto e alegria de velhinhos que se deve à tocante generosidade do sr. Gilberto Nunes, o qual, uma vez mais, pôs à disposição dos internados um dos seus magníficos autocarros da Auto-Viação Aveirense, de que é dinâmico gerente.

Uma visita a Aveiro de MILITARES DA FIGUEIRA DA FOZ

O Comando do Regimento de Artilharia Pesada da Figueira da Foz tem proporcionado fins-de-semana aos seus soldados com passeios a zonas de interesse turístico ou artístico, de que particularmente beneficiam os militares provindos do Ultramar.

No domingo, o Museu de Aveiro foi percorrido — e admirado — por cerca de uma centena de elementos da referida unidade, comandados por um simpático aspirante.

Todos estiveram ainda noutros pontos da cidade.

UM NOVO ARRASTÃO COSTEIRO

Na tarde da penúltima quarta-feira, foi lançado à água, nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, o arrastão «Madrugador», destinado à pesca costeira e de que é armadora a SNAB — Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, com sede em Lisboa.

À cerimónia assistiram, além do Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Garrido Borges, e outras entidades oficiais, os administradores da empresa armadora, srs. Dr. Mário Pascoal e Avelino Veloso, o projectista da nova unidade, sr. Eng.º José Ataíde, o Administrador de Estaleiros São Jacinto, sr. João dos Santos, e, bem assim, destacadas individualidades ligadas à pesca e à construção naval.

Procedeu à bênção do «Madrugador» o Rev.º Rebelo dos Santos, Pároco da freguesia; e foi padrinho do barco o Secretário da Administração da SNAB, sr. Joaquim António Leitão.

A nova unidade, apta a deslocar 250 tns. e a recolher e congelar cerca de 50 tns. de pescado, está equipada com moderníssimo equipamento, sendo um dos mais completos e actualizados arrastões do género.

Também destinado à SNAB, encontra-se, nos mesmos Estaleiros, em adiantada fase de construção, outro barco do mesmo tipo.

INCORPORAÇÃO MILITAR

Na última segunda-feira, 26, teve início a incorporação de mais cerca de 1 600 soldados-recrutas, que irão integrar-se no 3.º turno de instrução básica do Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade.

Entre os novos recrutas encontram-se algumas dezenas de cabo-verdianos.

QUEDA DESASTROSA

Em consequência duma queda na sua residência, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, em estado de coma, o sr. Manuel Simões da Loura, de 42 anos, cerâmico, residente na Quinta do Simão, em Esgueira.

COOPERATIVA LIVREIRA EM AVEIRO

No prosseguimento das suas meritórias iniciativas, e depois do êxito alcançado nas Verbenas com uma «Feira do Livro», o Círculo de Teatro de Aveiro — de novo com a preciosa colaboração da «Unicepe» — abrirá nesta cidade, em Setembro próximo, uma filial daquela cooperativa livreira portuense.

JOVEM AFOGADO NAS ÁGUAS DA RIA

Três rapazes de Aguada de Baixo, dois de 11 anos de idade e 15 o mais velho, que se encontravam a veranear na praia da Costa-Nova, resolveram ir tomar banho, ao fim da manhã do último domingo, 25, em zona da Ria ali próxima e geralmente conhecida por «Biarritz».

O mais velho — Arsénio de Almeida Miranda, ajudante de electricista, filho da sr.ª D. Ermelinda Marques de Almeida e do sr. José Alves Miranda —, que não sabia nadar, submergiu, sùbitamente, não mais sendo visto.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Nas proximidades de Vagos, no lugar do Cabeço das Pedras, na manhã do último domingo, despistou-se — em consequência, ao que parece, de lhe ter surgido um outro veículo, fora de mão, à entrada duma curva — e foi embater num poste de iluminação pública o automóvel conduzido pelo sr. Dr. Nuno Campos Tavares, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P.

Do acidente resultaram diversos ferimentos, designadamente traumatismo craniano no ocupante daquela viatura sr. Silvério de Jesus, de 28 anos de idade, agente da P. S. P., o qual, depois de conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ali ficou internado.

● Na noite daquele mesmo domingo, no cruzamento da E. N. 109 com a estrada que segue para S. Bernardo, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Adelino das Neves, foi embatido por um veículo vindo dos lados de S. Bernardo, cujo condutor não teria respeitado as regras e sinalização de prioridade.

Do embate viriam a resultar ferimentos ligeiros nos três ocupantes da segunda viatura, tendo que ficar internada no Hospital de Aveiro, a esposa do sr. Adelino das Neves, sr.ª D. Rosa Ribeiro Pereira, que veio a Aveiro, em gozo de férias, com seu marido e filhos.

Litoral - 31 - Julho - 1971
Número 870 — Página 4

FORMATURAS

ENG.º JOÃO MANUEL TAVARES BARRETO

No dia 20 do corrente, concluiu, com brilho, a sua formatura em Engenharia Química, na Universidade do Porto, o sr. Eng.º João Manuel Tavares Barreto, filho da sr.ª D. Hermeliana Augusta Tavares Barreto e do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, actual 2.º Comandante da I Região Militar.

O novo Engenheiro, nosso conterrâneo, é neto da sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares e do nosso distinto colaborador Dr. José Pereira Tavares.

DR. JORGE PEREIRA NUNES ABREU

Na Universidade de Coimbra, concluiu, no dia 23, a sua formatura em Direito, com elevada classificação, o sr. Dr. Jorge Pereira Nunes Abreu, filho da sr.ª D. Maria Alice Pereira, zelosa Chefe da Estação dos CTT em Angeja, e do nosso bom amigo António Nunes Abreu, conceituado comerciante da praça aveirense.

O sr. Dr. Jorge Abreu sempre se distinguiu como aluno distinto na sua carreira escolar.

Aos novos licenciados, a quem desejamos as felicidades a que têm jus, e a suas famílias, as felicitações do *Litoral*.

DOENTES

● *Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, e encontra-se na sua casa de Aveiro, inspirando sérios cuidados a doença que o atormenta, o nosso distinto colaborador e amigo prof. José Duarte Simão.*

● *Não tem passado bem de saúde, embora, felizmente, não seja grave o seu estado, o nosso bom amigo Manuel da Silva Félix.*

● *Vítima de acidente de viação, encontra-se internado na Casa de Saúde de Leiria o sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, Director da Urbanização naquele distrito e antigo e prestigioso técnico camarário e da Urbanização do distrito de Aveiro. Apraz-nos poder registar a franca e animadora recuperação dos ferimentos que sofreu.*

● *Deu entrada na Hospital de Aveiro, para tratamento de mal que o aflige, o ilustre Director de Finanças do Distrito, sr. Manuel Orlando Salomé.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

BAPTIZADO

No dia 18 do corrente, foi baptizado, na capela de S. João, na praia da Barra,, com o nome de António Manuel, o primeiro filhinho do casal da sr.ª D. Maria Manuela Almeida Ribeiro Coelho e Silva e do sr. António Adérito Brás Coelho e Silva, Adjunto de Direcção da Agência Comercial Ria, L.da, desta cidade.

Foi celebrante o Pároco da freguesia da Gafanha da Nazaré, tendo servido de padhinhos a sr.ª D. Rosa Maria de Almeida Ribeiro e o sr. Manuel Ferreira Leite Pais.

DE VIAGEM

Com sua esposa e filhinha, partiu para Angola, na última terça-feira, o sr. Feliciano Mata, que esteve em Aveiro em gozo de férias e teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida.

Henrique João Almeida Moreira de Matos

Da nossa Província de Angola, onde esteve em missão de soberania, regressou, na terça-feira, ao convívio da sua família, o 1.º Cabo Escriturário *Henrique João Almeida Moreira de Matos*. Seus pais, José Moreira de Matos e Marieta Costa Praça de Almeida Matos, noiva, avó, tios, primos e futuros sogros, compreensìvelmente jubilosos pelo seu feliz regresso a casa, felicitam-no vivamente e desejam-lhe inúmeras felicidades.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Para os devidos e legais efeitos, rectifica-se o texto da escritura feita nesta Secretaria Notarial inserto a páginas 7 do «Litoral» n.º 869, de 24 de Julho de 1971: a referida escritura foi outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro — e não no Segundo Cartório, como por lapso se escreveu.

Damas ... Limitada

SECRE... ...ARIAL

Cert... ...icação, que por... 16 de Julho de... 8 v.º, a 10 v.º, d... n.º 21-C, dest... ...orgada perante ...ic. Joaquim T... ...ira, foi constitu... António Carlos ... e Sílvia Damas ... sociedade de come... ...tas, de responsa... ...ada, nos termos ... ...uintes:

Prim... ...ciedade adopta ... ...mas da Silva & ... ...ada»; e fica com ... na freguesia ..., desta cidade ... Travessa Comand... Cunha;

Segu... ...duração é por te... ...inado a contar ...

Terc... ... objecto é a indú... ...parações eléctrica... ...cas e o comércio ... ...os para a indústr... podendo ser ain... qualquer ramo de ... indústria que ... resolva explorar;

Quar... ...al social é do mon... mil escudos, já... ...te realizado, em ... corresponde à ... Quotas, em que ... 100 contos cada ... ...encendo uma a ... sócios António ... ...as Félix e Sílvia ... ...va;

Quin... ...ssões de quotas ... ... são livres, ma... a estranhos, de... consentimento ... a qual, outrossim ... o direito de ... tendo-o ainda, ... lugar, qualquer ...

Sext... ...cia e a represen... ...ciedade, em juízo ... ficam a cargo de ... ...cios António C... com dispensa de ... com ou sem re... ...onforme for reso... ...sembleia Geral;

Pará... ...ro — Os gerentes ... mediante procura... um no outro ... estranha à Socie... ...ou parte dos seus ... gerência e repres... ...al.

Pará... ...o — Para a socie... ...damente obrigad... ...árias as assinatu... gerentes supra ... ...ntantes;

Pará... ...o — Fica proibido ... usar a firma ... qualquer modo ... ...dade em fianças, ... favor, ou quaisquer ... contratos estranh... ...cios sociais;

Sétim... ...o de falecimento ... ...ócio, que deixe ... herdeiro, de... ...pectivos herdeiros designar um que a todos represente na sociedade;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Julho de 1971

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 31-7-1971 — N.º 870

Um prémio para a AGÊNCIA DE ESTARREJA DO B. P. A.

A Agência de Estarreja do Banco Português do Atlântico foi contemplada com o «Prémio Especial das Agências da Zona Norte», galardão anualmente concedido àquela agência que, segundo as normas estabelecidas pelos administradores, mais se distingue na banca da respectiva zona. É um prémio de reconhecimento e de estímulo.

Registamos que, nestes últimos anos, tal prémio foi atribuído a agências do distrito de Aveiro: antes da de Estarreja, tinham sido contempladas a da cidade-capital e a de Ílhavo.

Da Agência agora distinguida é Gerente apenas desde há cerca de ano e meio, o nosso amigo e conterrâneo Fernando Canha de Carvalho Catarino, que recentemente foi promovido à categoria máxima dos quadros de agências da prestigiosa instituição bancária.

Para Fernando Canha, em particular, e, em geral, para os seus operosos colaboradores de Estarreja, vão as nossas felicitações.

PELA P. S. P.

Encontra-se de visita ao Comando da P. S. P. de Aveiro e às suas unidades destacadas o Chefe do Serviço Religioso do Comando Geral da referida corporação, Rev.º Capitão-Capelão Padre Lúcio do Rego Marçal.

PASSEIO FLUVIAL A S. JACINTO

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo organiza o costumado passeio fluvial, este ano a S. Jacinto, que se realizará no dia 8 do próximo mês de Agosto.

As inscrições poderão fazer-se no Café Jardim daquela vila ou, ainda, pelo telefone 24475.

OPERAÇÃO «STOP»

Na sua última *Operação «Stop»*, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, conjuntamente com as subunidades suas dependentes de Espinho, S. João da Madeira, Ovar e Ílhavo, fiscalizou 4 085 veículos e velocípedes nos diversos postos para o efeito estabelecidos.

Além da captura de um condutor de automóvel que não possuía carta de condução foram levantados 40 autos por transgressão.

FALECERAM:

D. MARIA DA GLÓRIA DA CRUZ

No dia 23 do corrente, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória da Cruz, deixando viúvo o sr. Francisco Simões Instrumento.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Simões Cruz e dos srs. Carlos Alberto Simões da Cruz e João da Cruz Simões Instrumento.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, da capela da Senhora das Febres para o cemitério Sul.

D. MARIA DA SILVA CAÇOILO

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, realizou-se dali o funeral, no dia 23, para o cemitério da Gafanha da Nazaré, da sr.ª D. Maria da Silva Caçoilo, pessoa muito estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

Era mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Lourenço Bóia, esposa do sr. Carlos Pereira Bóia, e do sr. Mário da Silva Lourenço, casado com a sr.ª D. Gracinda Ramos Conde.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	M. CALADO
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Justo galardão conferido a uma antiga aluna do LICEU DE AVEIRO

Na tarde do último sábado, realizou-se no Porto, na sala de professores do Liceu de Carolina Michaëlis, brilhante sessão de homenagem, promovida pelo corpo docente daquele prestigiado estabelecimento de ensino, à Reitora, sr.ª Dr.ª Eulália Balacó, a qual, ao longo de 45 anos, lutou «silenciosamente», mas com notável proficuidade, pela causa da educação. Atingida agora pelo limite de idade, a sr.ª Dr.ª Eulália Balacó vai retirar-se das funções docentes, deixando rasto luminoso de rara competência e exemplar devotação num dos mais relevantes e responsabilizados sectores da vida pública.

O Governo, reconhecendo, com toda a justiça, os merecimentos da distinta professora, associou-se às manifestações de apreço que lhe foram prestadas, fazendo-lhe entrega, no solene acto, pelas mãos do Director-Geral do Ensino Secundário, em representação do Ministro da Educação Nacional, da Comenda da Instrução Pública.

Entre as altas individualidades presentes à consagração, viam-se numerosos reitores e vice-reitores de liceus, directores de escolas técnicas e de estabelecimentos do ensino particular — e lá esteve também o ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, numa presença particularmente significativa: é que a sr.ª Dr.ª Eulália Balacó foi aluna distinta do Liceu desta cidade, dando-se ainda a circunstância de que nasceu na vizinha vila de Ílhavo e viveu em Aveiro deste tenra idade.

O *Litoral*, congratulando-se com os actos de justiça prestados à distinta professora, cumprimenta-a, desejando-lhe as maiores felicidades no gozo do descanso a que tem incontestável jus ao cabo duma tão assinalável e longa labuta a bem da Educação Nacional.

Generosidade ao serviço do ALBERGUE DISTRITAL

As praias da Barra e Figueira da Foz, bem como as que da primeira dão trânsito para a última — Costa Nova, Vagueira e Mira — tiveram a simpática visita de mais de três dezenas de internados, de ambos os sexos, do Albergue Distrital de Aveiro.

Foi passeio alegre e confortável — conforto e alegria de velhinhos que se deve à tocante generosidade do sr. Gilberto Nunes, o qual, uma vez mais, pôs à disposição dos internados um dos seus magníficos autocarros da Auto-Viação Aveirense, de que é dinâmico gerente.

Uma visita a Aveiro de MILITARES DA FIGUEIRA DA FOZ

O Comando do Regimento de Artilharia Pesada da Figueira da Foz tem proporcionado fins-de-semana aos seus soldados com passeios a zonas de interesse turístico ou artístico, de que particularmente beneficiam os militares provindos do Ultramar.

No domingo, o Museu de Aveiro foi percorrido — e admirado — por cerca de uma centena de elementos da referida unidade, comandados por um simpático aspirante.

Todos estiveram ainda noutros pontos da cidade.

UM NOVO ARRASTÃO COSTEIRO

Na tarde da penúltima quarta-feira, foi lançado à água, nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, o arrastão «Madrugador», destinado à pesca costeira e de que é armadora a SNAB — Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, com sede em Lisboa.

À cerimónia assistiram, além do Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Garrido Borges, e outras entidades oficiais, os administradores da empresa armadora, srs. Dr. Mário Pascoal e Avelino Veloso, o projectista da nova unidade, sr. Eng.º José Ataíde, o Administrador de Estaleiros São Jacinto, sr. João dos Santos, e, bem assim, destacadas individualidades ligadas à pesca e à construção naval.

Procedeu à bênção do «Madrugador» o Rev.º Rebelo dos Santos, Pároco da freguesia; e foi padrinho do barco o Secretário da Administração da SNAB, sr. Joaquim António Leitão.

A nova unidade, apta a deslocar 250 tns. e a recolher e congelar cerca de 50 tns. de pescado, está equipada com moderníssimo equipamento, sendo um dos mais completos e actualizados arrastões do género.

Também destinado à SNAB, encontra-se, nos mesmos Estaleiros, em adiantada fase de construção, outro barco do mesmo tipo.

INCORPORAÇÃO MILITAR

Na última segunda-feira, 26, teve início a incorporação de mais cerca de 1 600 soldados-recrutas, que irão integrar-se no 3.º turno de instrução básica do Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade.

Entre os novos recrutas encontram-se algumas dezenas de cabo-verdianos.

QUEDA DESASTROSA

Em consequência duma queda na sua residência, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, em estado de coma, o sr. Manuel Simões da Loura, de 42 anos, cerâmico, residente na Quinta do Simão, em Esgueira.

COOPERATIVA LIVREIRA EM AVEIRO

No prosseguimento das suas meritórias iniciativas, e depois do êxito alcançado nas Verbenas com uma «Feira do Livro», o Círculo de Teatro de Aveiro — de novo com a preciosa colaboração da «Unicepe» — abrirá nesta cidade, em Setembro próximo, uma filial daquela cooperativa livreira portuense.

JOVEM AFOGADO NAS ÁGUAS DA RIA

Três rapazes de Aguada de Baixo, dois de 11 anos de idade e 15 o mais velho, que se encontravam a veranear na praia da Costa-Nova, resolveram ir tomar banho, ao fim da manhã do último domingo, 25, em zona da Ria ali próxima e geralmente conhecida por «Biarritz».

O mais velho — Arsénio de Almeida Miranda, ajudante de electricista, filho da sr.ª D. Ermelinda Marques de Almeida e do sr. José Alves Miranda —, que não sabia nadar, submergiu, sùbitamente, não mais sendo visto.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Nas proximidades de Vagos, no lugar do Cabeço das Pedras, na manhã do último domingo, despistou-se — em consequência, ao que parece, de lhe ter surgido um outro veículo, fora de mão, à entrada duma curva — e foi embater num poste de iluminação pública o automóvel conduzido pelo sr. Dr. Nuno Campos Tavares, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P.

Do acidente resultaram diversos ferimentos, designadamente traumatismo craniano no ocupante daquela viatura sr. Silvério de Jesus, de 28 anos de idade, agente da P. S. P., o qual, depois de conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, ali ficou internado.

● Na noite daquele mesmo domingo, no cruzamento da E. N. 109 com a estrada que segue para S. Bernardo, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Adelino das Neves, foi embatido por um veículo vindo dos lados de S. Bernardo, cujo condutor não teria respeitado as regras e sinalização de prioridade.

Do embate viriam a resultar ferimentos ligeiros nos três ocupantes da segunda viatura, tendo que ficar internada no Hospital de Aveiro, a esposa do sr. Adelino das Neves, sr.ª D. Rosa Ribeiro Pereira, que veio a Aveiro, em gozo de férias, com seu marido e filhos.

FORMATURAS

ENG.º JOÃO MANUEL TAVARES BARRETO

No dia 20 do corrente, concluiu, com brilho, a sua formatura em Engenharia Química, na Universidade do Porto, o sr. Eng.º João Manuel Tavares Barreto, filho da sr.ª D. Hermeliana Augusta Tavares Barreto e do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, actual 2.º Comandante da I Região Militar.

O novo Engenheiro, nosso conterrâneo, é neto da sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares e do nosso distinto colaborador Dr. José Pereira Tavares.

DR. JORGE PEREIRA NUNES ABREU

Na Universidade de Coimbra, concluiu, no dia 23, a sua formatura em Direito, com elevada classificação, o sr. Dr. Jorge Pereira Nunes Abreu, filho da sr.ª D. Maria Alice Pereira, zelosa Chefe da Estação dos CTT em Angeja, e do nosso bom amigo António Nunes Abreu, conceituado comerciante da praça aveirense.

O sr. Dr. Jorge Abreu sempre se distinguiu como aluno distinto na sua carreira escolar.

Aos novos licenciados, a quem desejamos as felicidades a que têm jus, e a suas famílias, as felicitações do *Litoral*.

DOENTES

● *Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, e encontra-se na sua casa de Aveiro, inspirando sérios cuidados a doença que o atormenta, o nosso distinto colaborador e amigo prof. José Duarte Simão.*

● *Não tem passado bem de saúde, embora, felizmente, não seja grave o seu estado, o nosso bom amigo Manuel da Silva Félix.*

● *Vítima de acidente de viação, encontra-se internado na Casa de Saúde de Leiria o sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, Director da Urbanização naquele distrito e antigo e prestigioso técnico camarário e da Urbanização do distrito de Aveiro. Apraz-nos poder registar a franca e animadora recuperação dos ferimentos que sofreu.*

● *Deu entrada na Hospital de Aveiro, para tratamento de mal que o aflige, o ilustre Director de Finanças do Distrito, sr. Manuel Orlando Salomé.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

BAPTIZADO

No dia 18 do corrente, foi baptizado, na capela de S. João, na praia da Barra,, com o nome de António Manuel, o primeiro filhinho do casal da sr.ª D. Maria Manuela Almeida Ribeiro Coelho e Silva e do sr. António Adérito Brás Coelho e Silva, Adjunto de Direcção da Agência Comercial Ria, L.da, desta cidade.

Foi celebrante o Pároco da freguesia da Gafanha da Nazaré, tendo servido de padhinhos a sr.ª D. Rosa Maria de Almeida Ribeiro e o sr. Manuel Ferreira Leite Pais.

DE VIAGEM

Com sua esposa e filhinha, partiu para Angola, na última terça-feira, o sr. Feliciano Mata, que esteve em Aveiro em gozo de férias e teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida.

Henrique João Almeida Moreira de Matos

Da nossa Província de Angola, onde esteve em missão de soberania, regressou, na terça-feira, ao convívio da sua família, o 1.º Cabo Escriturário *Henrique João Almeida Moreira de Matos.* Seus pais, José Moreira de Matos e Marieta Costa Praça de Almeida Matos, noiva, avó, tios, primos e futuros sogros, compreensìvelmente jubilosos pelo seu feliz regresso a casa, felicitam-no vivamente e desejam-lhe inúmeras felicidades.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Para os devidos e legais efeitos, rectifica-se o texto da escritura feita nesta Secretaria Notarial inserto a páginas 7 do «Litoral» n.º 869, de 24 de Julho de 1971: a referida escritura foi outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro — e não no Segundo Cartório, como por lapso se escreveu.

herdeiros designar um que a todos represente na sociedade;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Julho de 1971

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 31-7-1971 — N.º 870

Um prémio para a AGÊNCIA DE ESTARREJA DO B. P. A.

A Agência de Estarreja do Banco Português do Atlântico foi contemplada com o «Prémio Especial das Agências da Zona Norte», galardão anualmente concedido àquela agência que, segundo as normas estabelecidas pelos administradores, mais se distingue na banca da respectiva zona. É um prémio de reconhecimento e de estímulo.

Registamos que, nestes últimos anos, tal prémio foi atribuído a agências do distrito de Aveiro: antes da de Estarreja, tinham sido contempladas a da cidade-capital e a de Ílhavo.

Da Agência agora distinguida é Gerente apenas desde há cerca de ano e meio, o nosso amigo e conterrâneo Fernando Canha de Carvalho Catarino, que recentemente foi promovido à categoria máxima dos quadros de agências da prestigiosa instituição bancária.

Para Fernando Canha, em particular, e, em geral, para os seus operosos colaboradores de Estarreja, vão as nossas felicitações.

PELA P. S. P.

Encontra-se de visita ao Comando da P. S. P. de Aveiro e às suas unidades destacadas o Chefe do Serviço Religioso do Comando Geral da referida corporação, Rev.º Capitão-Capelão Padre Lúcio do Rego Marçal.

PASSEIO FLUVIAL A S. JACINTO

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo organiza o costumado passeio fluvial, este ano a S. Jacinto, que se realizará no dia 8 do próximo mês de Agosto.

As inscrições poderão fazer-se no Café Jardim daquela vila ou, ainda, pelo telefone 24475.

OPERAÇÃO «STOP»

Na sua última *Operação «Stop»*, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, conjuntamente com as subunidades suas dependentes de Espinho, S. João da Madeira, Ovar e Ílhavo, fiscalizou 4 085 veículos e velocípedes nos diversos postos para o efeito estabelecidos.

Além da captura de um condutor de automóvel que não possuía carta de condução foram levantados 40 autos por transgressão.

FALECERAM:

D. MARIA DA GLÓRIA DA CRUZ

No dia 23 do corrente, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória da Cruz, deixando viúvo o sr. Francisco Simões Instrumento.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Simões Cruz e dos srs. Carlos Alberto Simões da Cruz e João da Cruz Simões Instrumento.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, da capela da Senhora das Febres para o cemitério Sul.

D. MARIA DA SILVA CAÇOILO

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, realizou-se dali o funeral, no dia 23, para o cemitério da Gafanha da Nazaré, da sr.ª D. Maria da Silva Caçoilo, pessoa muito estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

Era mãe da sr.ª D. Maria dos Anjos Lourenço Bóia, esposa do sr. Carlos Pereira Bóia, e do sr. Mário da Silva Lourenço, casado com a sr.ª D. Gracinda Ramos Conde.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

D. Emília Duarte Cardoso de Brito

MISSA DO 30.º DIA

Sua família informa, por este meio, que manda rezar missa por intenção da saudosa extinta, no próximo dia 3 de Agosto, às 19 horas, na igreja da Vera-Cruz.

José da Silva Justiça

Agradecimento

A viúva e os filhos do saudoso extinto, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

VENDEM-SE

Prédios antigos, no Largo das 5 Bicas com a área de 25m x 25m.

Trata Eng.º Branco Lopes — Telef. 24164 — AVEIRO.

VENTIL - Serralharia Mecânica, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Julho de 1971, de fls. 11 a 13 do livro próprio n.º 21-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma Sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Ventil — Serralharia Mecânica, Limitada», e fica com a sua sede no lugar e freguesia de S. Bernardo, deste concelho de Aveiro:

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

3.º — O seu objecto é a serralharia mecânica de fabricação de produtos metálicos não especificados, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

4.º — O capital social é do montante de 300 mil escudos, já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro Quotas, em que é dividido, sendo uma de 120 contos do sócio Cesário Henriques Tavares, e três de 60 contos cada uma, pertencendo destas uma a cada um dos sócios Fernando da Conceição Mendes, Ernesto Geralda da Nazaré e João Nogueira Leite;

§ único — O capital social poderá ser aumentado com qualquer importância em dinheiro, créditos ou outros bens, sendo feita a respectiva subscrição por um ou mais sócios ou mesmo por pessoa estranha, conforme depois a sociedade resolver;

5.º — As cessões de Quotas entre sócios são livres, mas, em relação a estranhos, dependerão do consentimento da sociedade, a qual, outrossim, nelas terá o direito de preferência, tendo-o ainda, em segundo lugar, qualquer sócio;

6.º — A gerência fica afecta a todos os sócios, com dispensa de caução, e, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral;

§ 1.º — Os gerentes poderão, mediante procuração, delegar uns nos outros ou em pessoa estranha à Sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência e representação social. Porém, sendo a delegação feita a pessoa estranha deverá ter ela a aquiescência da Assembleia Geral;

§ 2.º — Para a sociedade ficar vàlidamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus representantes;

7.º — No caso do falecimento de algum sócio que deixe mais do que um herdeiro, deverão os respectivos herdeiros, enquanto a Quota se achar indivisa, designar um que a todos represente na Sociedade;

8.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocaads apenas por cartas registadas com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Julho de 1971

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 31-7-1971 — N.º 870

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 66220

Técnico de Contas Inscrito na D. G. C. I.

Aceita escritas dos grupos A e B, assim como traduções, retroversões e correspondência comercial em Francês e Inglês, em regime de part-time.

Nesta Redacção se informa.

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

uma Agência moderna ao seu serviço... Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião - Navio - Autocarro ou Combóio

Bilhetes de Combóio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias — Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hoteis — Vistos — Turismo.

Utilize o crédito «CAPOTES»

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telef. 22433 — ILHAVO

AGÊNCIA EM ESPINHO

Avenida Oito, 436 — Telef. 920050

(Antiga Ramos Pereira)

ALUGA-SE

Garagem na Rua das Marinhas n.º 41.

Tratar pelo telef. — 22221 — 22015.

Vende-se

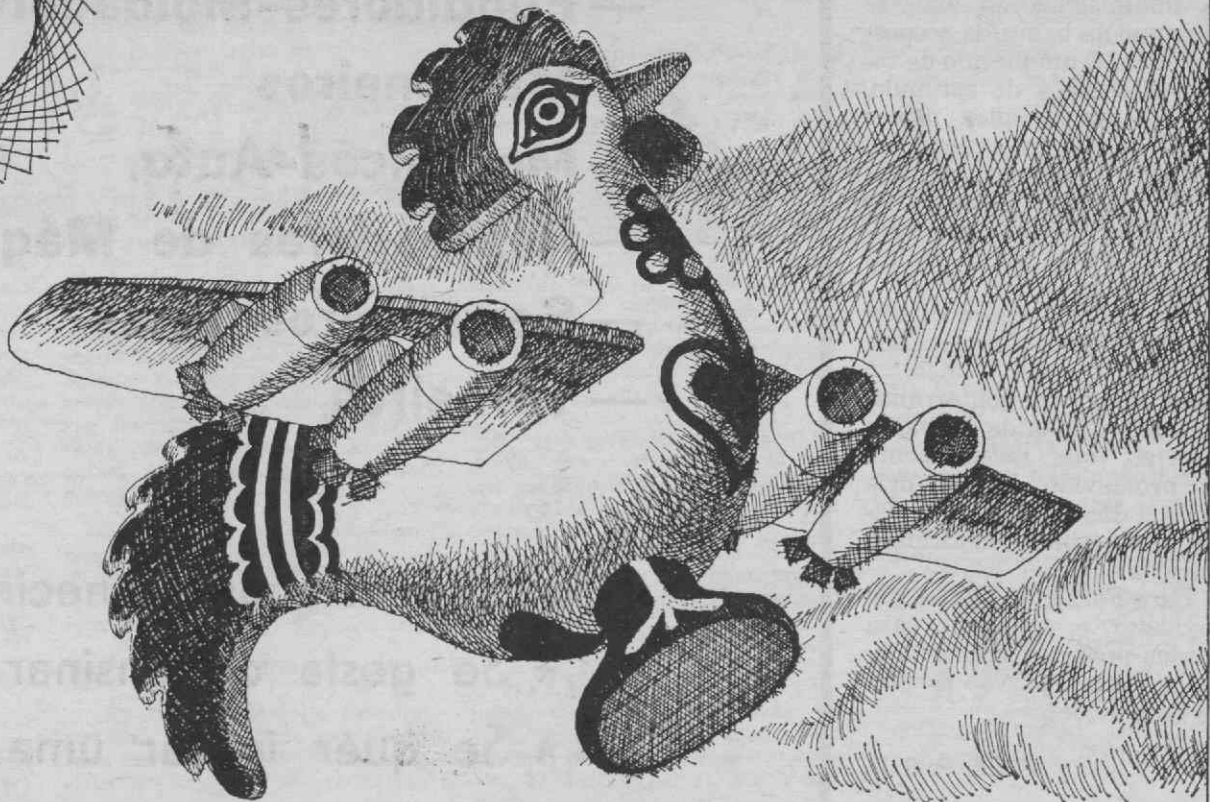
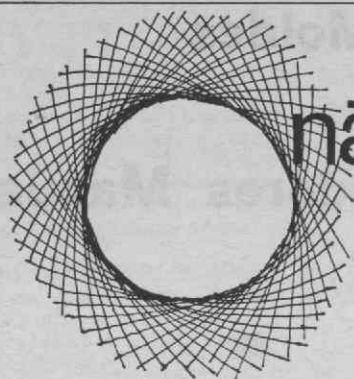
Casa em S. Gonçalinho, gaveto n.º 4.

Informa esta Redacção.

Reformado — Preicsa-se

Informações na Rua de José Estêvão, 29-1.º-R — Aveiro.

VENDE-SE

Moto Matchless 3,5 c.v. em estado nova. Manuel N. Santos Quinta do Picado — telef. 94233

os passageiros e a simpatia são

O Canadá começa nos aviões CP Air. Mas um Canadá português, todo simpatia, todo à-vontade.
Temos 14 anos de experiência a transportar portugueses.
E pessoal de voo e em Terra a falar português.
Fazemos mais voos para o Canadá do que qualquer outra Companhia. 5 voos semanais para Montreal entre 25 de Abril e 30 de Outubro, e 6 voos semanais entre 3 de Julho e 26 de Setembro. Todos directos, sem escalas. A partir de Toronto e Montreal, ligações convenientes para os E. Unidos e outros destinos no Canadá.

CP AIR — A ÚNICA COM VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL.

DESEJAVA RECEBER DOCUMENTAÇÃO ACERCA DOS VOSSOS VOOS DIRECTOS PARA TORONTO E MONTREAL

NOME ....

MORADA ....

TELEFONE .... DESTINO EXACTO DA MINHA VIAGEM: ....

DATA PROVAVEL DA VIAGEM: .... DURAÇÃO PROVÁVEL DA VIAGEM: ....

VIAJAREI ACOMPANHADO DE ☐ PESSOAS · VIAJARÃO COMIGO ☐ CRIANÇAS COM MAIS DE 12 ANOS

Consulte o seu Agente de viagens ou a CP AIR - Canadian Pacific
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA — Telefs. 53 95 55 / 55 61 09 / 53 93 68

CP Air
Canadian Pacific

VIAJANDO COM A CP AIR
...verá o mundo como quer!

CIESA-NCK

MOTORES FORA DE BORDA

SUZUKI

com: **PONTO MORTO** e **INVERSÃO DE MARCHA**

Dois modelos—70cc e 100cc
2 tempos — 4,5cv e 7cv/6.000 r. p. m.

2 ALTURAS DE COLUNA

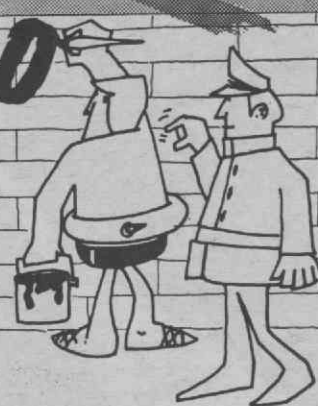
Óptimo rendimento para recreio ou profissionais de pesca

ACEITO COLABORAÇÃO PARA REVENDA

MOTOS

Todos os modelos SUZUKI para entrega da mais categorizada motocicleta do momento

AGENTE: **STAND VICENTE**

Rua Eça de Queirós, 46 (às 5 Bicas) **AVEIRO**

A ZUME — Electro Fotográfica do Mondego, L.da

com sede em Coimbra na R. da Sofia, 66-68—Tel. 24456

Tem a honra de convidar V. Ex.as a visitar as suas novas instalações na *Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 159-B*—**AVEIRO** onde poderá encontrar uma vasta gama de electro-domésticos das já famosas marcas

NATIONAL e WESTINGHOUSE

Em fotografia e cinema — CANON — OLYMPUS — MAMIYA e CABIN

Venha assistir a uma demonstração de alta fidelidade **NATIONAL**

A ÚLTIMA PALAVRA NA TÉCNICA JAPONESA

OFERECE-SE

Mulher a dias, de perferência da parte da manhã. Informa esta Redacção ou pelo telef. 24721.

Alugam-se

SALAS para escritórios, por cima do Café Palácio. Informa: Armazém Sérgios—Aveiro.

Armazém - Aluga-se

Em prédio novo. Amplo Local central sossegado. Trata R. São Roque, 13, 1.º, D.

VENDE-SE

Casa e terreno em Vilar, próximo das escolas. Informa Celestino Pires, SOL POSTO

Menina

Com 23 anos, precisa emprego como cabeleireira ou manicura. Informa esta Redacção.

Continuações

II Torneio Popular de Futebol de Salão

tituir bom espectáculo, até ao momento do golo inaugural, de Fritz (11 m.): nessa altura, o árbitro deu ordem de expulsão definitiva a Esteves — em seu entender, por tentativa de agressão a um adversário.

Embora indiscutível, à letra dos regulamentos, a decisão pecou por severa em excesso (sobretudo se comparada com ocorrências verificadas em jogos anteriores) — e o facto provocou enorme *sururu*, dentro e fora das quatro linhas, já que o desafio esteve suspenso alguns minutos, por ter avariado uma fase da iluminação do campo.

Serenados os ânimos dos mais exaltados, o jogo reatou-se: em inferioridade numérica, o Café Rossio chegou à igualdade (14 m.), em golo de Lino; e, de novo em desvantagem, após ponto de Ramalho (15 m.), logrou outro empate (19 m.), em tento de Lino.

No segundo tempo, não sabendo tirar partido da vantagem numérica, o Tico-Tico veio, todavia, a garantir a vitória, aos 32 m., num golo de Ramalho, a explorar falha do guarda-redes Cotrim.

Sexta-feira — 23 de Julho

Crocodilos, 1
Fishers, 0

Arbitro — Vieira da Silva.

Crocodilos — Melo, Joca, Pinho, Vieira, Batel, Clemente, Henriques e Bento.

Fishers — Sarrico, Silva, Vale, Cruz, Figueira, Pinheiro e Pires.

O «nulo» aceita-se, como castigo para a inoperância finalizadora dos dois grupos, que tiveram contra si o estado do terreno — verdadeiro lodaçal! —, a influir nas suas actuações.

C. A. J. «B», 3
Banco Português do Atlântico, 2

Arbitro — Sousa Pereira.

C. A. J. - «B» — Teixeira, Cardoso, Vieira, Arada, Ravara, Vinagre e Adrego.

Banco Português do Atlântico — César, Alves, Canha, Feliciano, Helder, João Carlos, Luís Olinto e Rosa Novo.

Na primeira parte, concluida em branco, houve um lance de emoção, ocorrido em choque casual e leal de Canha com Vieira: ambos ficaram lesionados, e com gravidade, tendo de ser assistidos no Hospital, onde Vieira ficou mesmo internado, com fractura dum maxilar.

O resultado fez-se após o reatamento: Rosa Novo (24 m.) marcou pelos bancários; mas Cardoso (38 m.) anulou a desvantagem.

Banco Borges & Irmão, 0
Electronave, 1

Arbitro — Vitorino Gonçalves.

Banco Borges & Irmão — Vaz Pinto, Paulino, Rodrigues, Pinho, Oliveira, Martins, Marques e João Afonso.

Electronave — Oliveira, Neves, Pontes, Reis, Laranjeira, Necas e Vinagre.

Partida extremamente correcta, com alguns bons lances, em que o êxito sorriu à turma mais feliz na finalização. Havia zero-zero, no fim da primeira metade; e o único golo do prélio surgiu aos 24 m., numa recarga de Pontes.

Segunda-feira — 26 de Julho

Stand Dias, 1
Pés-Frios, 2

Arbitro — Ferreira da Silva.

Stand Dias — Fortuna, Teles, Fartura, Santos, Vieira, Ferreira, Orlando e Calisto.

Pés-Frios — José Manuel, Eng.º Moreira, Chico Lopes, Alves, Viana, Virgílio, Aníbal e Pino.

Jogo decidido na primeira parte: Alves (3 m.) e Virgílio (10 m.), deram avanço aos Pés-Frios, tendo Fartura (19 m.), atenuado a desvantagem e fixado um *score* que se haveria de manter inalterável.

Empresa de Pesca de Aveiro, 1
Os Babys, 0

Arbitro — Vieira da Silva.

Empresa de Pesca de Aveiro — Baptista, Robalo, Laurentino, Limas, Jorge Matos, Francisco Matos, Dinis e Rufino.

Os Babys — Patarrana, Carlos Júlio, António Luís, Gamelas, Néné, Vítor Martins, José Henrique, José Rocha, João Mário e Reinaldo.

Muita movimentação, agradável em largos períodos, e bom jogo de «Os Babys», que conquistaram, positivamente, os favores do público e fizeram jus a melhor desfecho.

A Empresa de Pesca, com um guarda-redes que foi esteio da turma, conquistou a vitória, logo no recomeço (21 m.), mercê de golo solitário, da autoria de Limas.

Café Pincel, 1
Os Falcões, 1

Arbitro — Carlos Alberto Conceição.

Café Pincel — Vitorino, Pestana, Tino, Ernesto, Nando, Travesso, Joaquim, Silva, Duarte e Lino.

Os Falcões — Paulo, Leitão, Carlos Sá, Regala, Antunes, Gaioso, Magalhães, Moreira e Nascimento.

Primeira parte sem golos, em que se registou equilíbrio de jogo-jogado. Depois do intervalo, «Os Falcões» marcaram (23 m.), por Leitão, mas o Café Pincel igualou (28 m.), em tento de Travesso — perdendo qualquer dos grupos oportunidades de desfazer o empate, sendo mais flagrante uma de Regala (35 m.), que, com a baliza aberta rematou ao lado, depois da bola ter ido ao poste!

●

Eis as classificações gerais, ao termo da segunda jornada:

Série A — 1.º — Famel (6-1), 6 pontos. 2.º — Electronave (2-1), 5. 3.º — Vítor Guimarães (2-2), 4. 4.º — Café Centrolar (3-4), 3. 5.º — Banco Borges & Irmão (0-1), 3. 6.º — Aquários (1-5), 3.

Série B — 1.º — Koxyxus (9-2), 6 pontos. 2.º — Tertúlia Beiramarense (5-3), 6. 3.º — Malhitel (6-4), 4. 4.º — Pés-Frios (3-5), 4. 5.º — Hotel Imperial (2-5), 2. 6.º — Stand Dias (2-8), 2.

Série C — 1.º — Paula Dias (8-2), 6 pontos. 2.º — Empresa de Pesca de Aveiro (3-0), 6. 3.º — Papelaria Avenida (2-2), 4. 4.º — Café Paulista (1-3), 3.5.º — Armazéns «Só Pedrosa» (1-6), 3. 6.º — Os Babys (2-4), 2.

Série D — 1.º — Barbearia Central (4-0), 6 pontos. 2.º — «Belsan» (2-1), 5. 3.º — Galitro (2-3), 4. 4.º — C. A. J.-«A» (2-3), 4. 5.º — Café Zig-Zag (1-2), 3. 6.º — Clube de Campismo de Aveiro (1-3), 2.

Série E — 1.º — Café Tangará (12-2), 6 pontos. 2.º — Gráfica Aveirense (8-1), 5. 3.º — Glauco-Moldes (4-3), 4. 4.º — Pastelaria Bissau (2-8), 4. 5.º — «Fertamar» (2-7), 3. 6.º — Tipografia Lusitânia (2-5), 2.

Série F — 1.º — Bairro do Vouga (9-5), 6 pontos. 2.º — Metalurgia Casal (4-1), 6. 3.º — Os Bubus (2-2), 4. 4.º — Fishers (0-2), 3. 5.º — Crocodilos (1-4), 3. 6.º — Café Trianon (5-7), 2.

Série G — 1.º — Cervejaria Tico-Tico (5-2), 6 pontos. 2.º — Sapataria Osório (6-3), 4. 3.º — Vita-Sal (7-6), 4. 4.º — Café Rossio (4-4), 4. 5.º — Centro Paroquial da Vera-Cruz (0-2), 3. 6.º — Banco Totta & Açores (1-6), 3.

Série H — 1.º — C. A. J. - «B» (4-1), 5 pontos. 2.º — Banco Português do Atlântico (3-2), 5. 3.º — Os Falcões (3-3), 4. 4.º — Bongás (2-2), 4. 5.º — Café Pincel (2-3), 3. 6.º — Tremidinhos (0-3), 3.

AGOSTINHO

europeus; os futebolistas campeões europeus do Benfica e os «magriços» da campanha do Mundial de Inglaterra; Alves Barbosa...

Poucos dias de merecido repouso, após a dureza desgastante do «Tour», e aí temos Joaquim Agostinho pelas nossas estradas, correndo a «Volta a Portugal» — e, desde a ronda inaugural, detentor da ambicionada camisola amarela... Joaquim Agostinho — o maior. Joaquim Agostinho — o homem certo, o homem do momento, no posto exacto, no posto cimeiro!

A hora é de apoteose, é de consagração. Todos, portanto se associaram gostosamente — com os seus parabéns e os seus aplausos — ao justíssimo galardão que, na véspera da primeira etapa da nossa «Volta», foi conferido a Joaquim Agostinho pelo ilustre Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão: a Medalha de Mérito Desportivo.

Reforços do Beira-Mar

podemos revelar, de momento, — e o brasileiro Joaquim Ramos de Sousa Alemão, do América do Recife.

Este jogador, credenciado «ponta-de-lança», encontra-se em Aveiro já há dias. Na gravura, Joaquim Alemão está acompanhado do Director do Pelouro do Futebol do Beira-Mar, José Portugal, do treinador Dante Bianchi (sob cuja orientação já actuou, no Brasil, no Clube de Regatas de Maceió e no América de Natal) e do director da Secção Desportiva do Litoral.

Congresso que «dança» e... vota...

nos quadros da divisão principal o Leixões e o Varzim e continuam no torneio secundário a Sanjoanense, o Vizela, o Seixal e o Luso do Barreiro. E voltaremos a ter, nas épocas vindouras, as abomináveis *poules* de promoção, as ultrapassadas «linguillas»...

Não é pròpriamente contra o aumento do número de clubes que nos voltamos, fazendo coro com as autorizadas opiniões vindas a lume na Imprensa. Subscrevemos — com aplauso incondicional — o que «A Bola» publicou na passada segunda-feira, no seu fundo: «Consumatum Est» — CONGRESSO DA IMORALIDADE. E pedimos vénia para aqui transcrever estes passos, bem expressivos:

/.../ O que está, neste momento, em causa; o que há-de marcar, para sempre, este Congresso com o ferrete da suspeição e da iniquidade, é o facto de os senhores congressistas terem deliberado, por um acto discricionário da sua vontade e contra todas as normas da moral comum e da ética desportiva, que determinados clubes ascendessem a posições que não lhes pertenciam, que não conquistaram com o suor do seu rosto e o talento dos seus atletas, que só pelo favor de um punhado de dirigentes, acorrentados ao jogo de compadrios e influências do «bas-fond» desportivo, virão, este ano, a ocupar.

Estamos, na verdade, perante um chocante «caso» de puro nepotismo, contra o qual já começaram a erguer-se e não cessarão tão cedo de manifestar-se, não apenas os protestos dos clubes «enteados», como também os de todas as pessoas para as quais o Desporto era uma escola de virtudes, sem lugar para o videirismo oportunista e agenciador de votos ou simpatias de certos «patrões da bola nacional».

Arranjaram-na bonita, senhores congressistas!

Podem vossas excelências escudar-se reciprocamente nos votos uns dos outros e na «moral democrática» da vontade da maioria. Há princípios, há regras, que nenhuma maioria tem o direito de infringir ou profanar, sob pena de lançar a confusão, a discórdia, a suspeita e a descrença entre aqueles que têm de padecer as consequências das suas decisões iníquias. /.../

Festa dos Árbitos de Futebol

pre no intuito de se prestigiar a ingrata missão dos árbitros, sente-se que continua a haver «joio» entre o «trigo» — pelo que fazia votos pelo rápido e total desaparecimento dessas ervas daninhas, em ordem a que daqui se pudesse exportar do melhor cereal.

Nas suas derradeiras palavras, o sr. Eng.º VieiraLousinha relevou a boa cooperação e a amizade que sempre encontrou, no desempenho da sua missão, por parte da Associação de Futebol de Aveiro e das Comissões de Árbitros de Coimbra e Braga (em particular dos dirigentes srs. Augusto Marques Bom e Augusto Martins); agradeceu a colaboração dos directores da Comissão Central srs. Gabriel de Fonseca e Domingos de Oliveira a diversas iniciativas dos árbitros de Aveiro; e concluiu com expressivo cumprimento aos representantes da Imprensa.

Falaram, em seguida, tecendo considerações sobre o panorama desportivo nacional, designadamente no campo da arbitragem (e, neste ponto, foi tecla muito batida — aliás com perfeito cabimento e grande oportunidade — o caso do «veto» que irá passar a conceder-se aos clubes), e lamentando o afastamento do Presidente da Comissão Distrital de Aveiro, os seguintes oradores: Prof. António Marcela, Manuel Simões da Fonte e Júlio Nascimento (todos membros da Comissão de Árbitros de Aveiro); João Mineiro, em nome da Associação de Futebol de Aveiro; os jornalistas João Sarabando e José Naia, pela Imprensa; e os árbitros Manuel Gonçalves Pereira (que acaba de se transferir para a Comissão de Leiria), Francisco Costa e José Porfírio de Carvalho e Silva — este último, em nome da comissão promotora da festa.

Digno de registo especial o facto de se ter prestado espontânea, mas vibrante e bem merecida homenagem ao árbitro Mário Silva — que, por ficar em breve atingido pelo limite de idade, encerrará a sua carreira de vinte e dois anos de serviço prestados à causa da arbitragem.

REMO

de juvenis (1 000 metros), juniores (1 500 metros) e seniores (2 000 metros), sempre em «yolles» de quatro.

Eis os resultados dessas regatas a composição das tripulações aveirenses:

JUVENIS

1.º — Galitos (Carlos, Manuel Marinho, Joaquim Loura, Artur Faustino e Armando Fartura, tim.). 2.º — Clube Naval de Lisboa. 3.º — Despotivo da C. U. F. 4.º — Sporting Caminhense.

JUNIORES

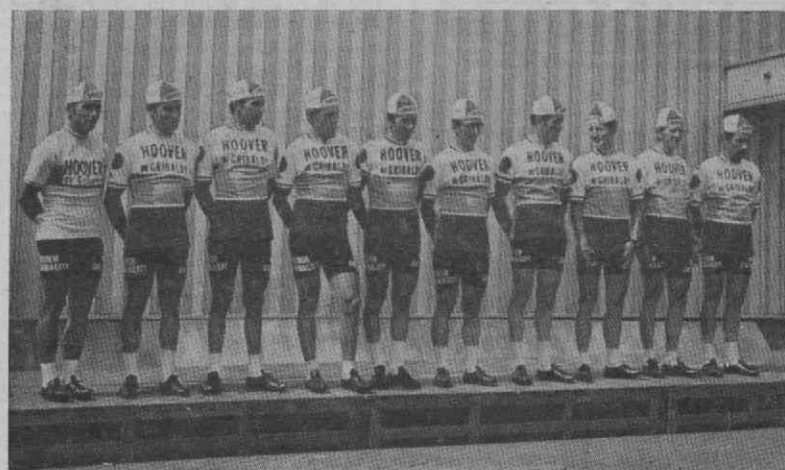
1.º — Galitos (João Veiga, António Oliveira, Carlos Silva, António Magalhães e João Simões, tim.). 2.º — Clube Naval de Lisboa. 3.º — Desportivo da C. U. F. 4.º — Naval 1.º de Maio.

SENIORES

1.º — Galitos (Helder Santos, António Simões, António Sousa, Carlos Paiva e Armando Fartura, tim.). 2.º — Desportivo da C. U. F. 3.º — Sporting Caminhense. 4.º — Clube Ferroviário de Portugal.

A cada um destes êxitos correspondeu a conquista de um troféu — «Taça António Soares», em juvenis; «Taça Cidade de Viana do Castelo», em juniores; e «Taça Francisco Romeiras», em seniores.

Secção dirigida por António Leopoldo

JOAQUIM AGOSTINHO — O MAIOR

Recentes cometimentos no campo internacional (quinto lugar no «Tour» e segunda posição no contra-relógio final da famosa competição, em que apenas foi batido pelo famoso campioníssimo Eddy Merckx) trouxeram uma vez mais para o «podium», de modo incontroversamente justo, merecido, o ciclista leonino Joaquim Agostinho — valoroso campeão nacional, nome grande entre os melhores «ases» do ciclismo mundial da actualidade.

Logo depois da «Volta a França» — onde foi o chefe-de-fila da equipa internacional Hoover — De Gribaldy, *que ao lado publicamos —, na seu regresso a Lisboa, Joaquim Agostinho teve apoteótica e bem significativa recepção: hoje, ele é o maior embaixador do Desporto Nacional — em plano de igualdade (ou até em plano de certa vantagem...) com outros gloriosos representantes de outras modalidades, de que citaremos os olímpicos do hipismo, da vela, do remo, do futebol de Amesterdão; os hoquistas campeões mundiais e*

Continua na penúltima página

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Dentro do calendário estabelecido, a competição continuou a disputar-se, no Campo do Rossio. Deverá registar-se que nem a chuva — a cair em abundância nas duas jornadas finais da última semana, prejudicando a acção das equipas que actuaram nas noites de 22 e 23 do mês que hoje finda — arrefeceu o entusiasmo dos assistentes; e isto porque o futebol de salão conquistou já um público fiel, entusiasta, que não falta aos jogos, agora em fase de interesse crescente, conhecidos o valor e as possibilidades dos diversos competidores.

Tal como prometemos, publicamos hoje, no final dos habituais relatos dos jogos (resenhas das jornadas dos dias 22, 23 e 26), as classificações gerais das várias séries — referenciadas à realização de dois desafios por cada concorrente.

Quinta-feira — 22 de Julho

«Belsan», 1
Café Zig-Zag, 1

Árbitro — Carlos Paula.

«Belsan» — Carlos Cunha, Campos, Pimentel, Zé Lima, Fernando, Pedro, David, José Manuel e Gaspar.

Café Zig-Zag — Oliveira, Marilio, Corte-Real, Lopes, Aguinaldo, Eduardo Maia, Azevedo, Lemos e Calçada.

Resultado feito antes do intervalo: Fernando (5 m.) marcou pela «Belsan» e Corte-Real (18 m.) apontou o golo do Zig-Zag. Perto do fim (37 m.), Lemos apontou uma grande penalidade à figura.

Café Tangara, 6
«Fertamar», 1

Árbitro — Manuel Bastos.

Café Tangará — Gil (Fonseca), Cruz, Lacerda, Peão, João Naia, Meco, Arménio, Toi e Abrantes.

«Fertamar» — Chico, Lacerda, Zé Carlos, Adrego, Adalberto, Elei, Damas e Cunha.

Jogo movimentado, com êxito certo do melhor grupo. No primeiro tempo, 2-1: Peão (15 m.) e Meco (18 m.), pelo Tangará, e Lacerda (16 m.), pelo «Fertamar», foram os autores dos tentos. Após o intervalo, a marca subiu, com golos de Meco (22 e 38 m.) e Peão (23 e 29 m.).

Cervejaria Tico-Tico, 3
Café Rossio, 2

Árbitro — Ferreira da Silva.

Cervejaria Tico-Tico — Madureira, Helder, Teixeira, Fritz, Ramalho, Lucas, Zé-Tó, Pires da Rosa e Abreu.

Café Rossio — Cotrim (Estudante), Adelino, Mané, Trindade, Lino, Esteves, Teles e Loura.

Partida viril, que vinha a cons-

Continua na penúltima página

A 21.ª Festa Anual dos ÁRBITROS de FUTEBOL de AVEIRO

Como anunciámos, e no seguimento de larga tradição, que se mantém há mais de duas décadas, realizou-se no passado domingo, no Hotel Imperial, *a vigésima primeira festa de confraternização dos dirigentes e filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.*

Com surpresa — e muito lamentàvelmente — desta vez não esteve presente qualquer representante da Comissão Central e notaram-se, também, as ausências doutros qualificados dirigentes desportivos, normalmente participantes neste agradável e salutar convívio dos árbitros aveirenses, assim circunscrito a autêntica festa de família...

Presidiu o sr. Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, Presidente da Comissão Distrital de Aveiro, ladeado, na mesa de honra, pelos restantes membros da referida Comissão (José Gonçalves Mota, Manuel Simões da Fonte, Prof. António dos Santos Marcela e Carlos Luís Almeida e Sousa), pelo representante da Associação de Futebol de Aveiro, sr. João Rodrigues da Silva Mineiro, e pelo Jornalista João Sarabando, em representação da Imprensa.

Aos brindes, discursou em primeiro lugar o sr. Eng.º Vieira Lousinha, que aproveitou o ensejo para apresentar as suas despedidas — dado que, por se ausentar de Aveiro, por motivo de ordem profissional, irá abandonar o cargo que ocupou, brilhantemente, proficientemente e desassombradamente, ao longo dos últimos seis anos. Na hora do balanço final, segundo referiu, entendia que continua a haver muito que fazer no campo da arbitragem: designadamente em Aveiro, dentro de várias limitações com que teve de lutar, sem-

Continua na penúltima página

Um numeroso grupo de árbitros presentes na festa realizada no domingo

REMO

GALITOS

vencedor brilhante dos NACIONAIS de «YOLLES»

Na Figueira da Foz, nas pistas do Mondego, realizaram-se no domingo as regatas dos Campeonatos Nacionais de Remo, para barcos «yolles» — cremos que promovidas pela Federação Portuguesa de Remo em colaboração com algum dos clubes figueirenses que cultivam a salutar modalidade. (É hábito ser assim; e se escrevemos cremos que... — é porque nada nos foi oficialmente comunicado sobre aqueles campeonatos, por parte da entidade federativa).

Socorrendo-nos, portanto, do que se relatou na Imprensa diária, podemos noticiar que o Clube dos Galitos foi a turma mais pontuada dos Campeonatos Nacionais, conquistando a «Taça Governador Civil de Coimbra». Os remadores alvi-rubros, competindo em três regatas, averbaram outros tantos e nítidos triunfos — nas categorias

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Sangalhos está presente, uma vez mais, na «Volta a Portugal» em bicicleta — este ano como equipa de recurso, completada à última hora com o inclusão de Joaquim Andrade (que viria a ser eliminado na etapa Sines — Faro, tal como Wilson Sá) e Venceslau Fernandes, ex-Ambar — preenchendo as inesperadas ausências de três espanhóis previstos para a turma bairradina.

Até anteontem, com participação modesta, os sangalhenses obtiveram, no entanto, uma vitória de etapa, na quarta-feira (Manuel Durão chegou isolado na ligação Vila Real de Santo António — Montemor) e estiveram em evidência, no dia imediato, de manhã, na etapa para Abrantes, em que Manuel Lote empreendeu fuga notável que, infelizmente, não conseguiu concretizar.

Em Águeda e Ovar realizaram-se, no último fim-de-semana, finais e meias-finais de várias competições nacionais de Ténis de Mesa, em que participaram atletas do C. P. Natação e Paço de Arcos (equipas femininas); do Naval 1.º de Maio e F. C. Porto (equipas masculinas, em seniores e juniores).

Amanhã, com a colaboração da Associação de Desportos de Aveiro, realiza-se o I Circuito Pedestre da Mealhada — prova para atletas populares e filiados organizada pela Comissão de Festas de Santa Ana.

FUTEBOL

CONGRESSO QUE «DANÇA» E... VOTA...

Sentimos não poder calar, nesta nossa mais que modesta tribuna, um protesto de revolta, que exprima o desapontamento com que tomámos conhecimento das decisões do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, realizado em Lisboa, no último sábado.

Ao cabo de longa maratona oratória, em que dançaram positivamente ao sabor de interesses particulares, de comprometedores e bem evidentes compadrios — postergando, lamentàvelmente, os reais anseios do futebol nacional — os senhores congressistas decidiram votar o alargamento, JÁ A PARTIR DA PRÓXIMA ÉPOCA, dos quadros dos clubes da I e da II Divisões, resolvendo, também, não haver este ano equipas despromovidas, pelo que se manterão

Continua na penúltima página

REFORÇOS PARA O BEIRA-MAR

Como tivemos ensejo de noticiar, em primeira mão, os treinos do Beira-Mar, com vista à nova época, iniciam-se na próxima terça-feira, dia 3 de Agosto.

Nessa data, teremos no Estádio de Mário Duarte, na cerimónia de apresentação do novo treinador, o argentino DANTE JORGE BIANCHI, alguns dos elementos que os dirigentes beiramarenses contrataram para o «plantel» auri-negro: além dos ex-benfiquistas Armando Vieira, Inguila, Marques e Severino, virão outros jogadores — cujos nomes não

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Bisando os anteriores triunfos, nos jogos correspondentes à segunda «mão» do Torneio de Preparação de Juvenis organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro, as turmas da Académica e do Cucujães qualificaram-se finalistas da prova.

Os resultados:

GALITOS — ACADÉMICA . . . 3-5
OLIVEIRENSE — CUCUJÃES . . 2-7

Os estudantes conseguiram uma vantagem global de 16-4, e o *score* total dos cucujanenses cifrou-se em 21-3.

A jornada final da prova está marcada para Ílhavo, englobando os desafios OLIVEIRENSE — — GALITOS e ACADÉMICA — — CUCUJÃES — que se disputam hoje, a partir das 21.30 horas.

ANADIA E SANGALHOS vão praticar a modalidade

Em significativa prova de que a expansão do hóquei em patins é consoladora realidade na nossa região, como resultado do profícuo labor desenvolvido pelos dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro, pode anunciar-se que a modalidade vai ser praticada, em breve, em Anadia e em Sangalhos.

De facto, os anadienses têm quase concluído o Rinque dos Olivais (onde haverá, ainda esta época, um festival hoquista) e vão filiar-se na A. P. Aveiro, concorrendo às competições da próxima época com atletas juvenis ou juniores; e os sangalhenses, que estão a dotar o seu Pavilhão Gimnodesportivo com as necessárias tabelas para o hóquei, tencionam igualmente filiar-se e concorrer às provas oficiais aveirenses.

Efectua-se em Aveiro o próximo Congresso da Federação de Patinagem

No último Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, há dias realizado em Lisboa, o Presidente da Associação de Patinagem de Aveiro, Eng.º Manuel Boia, propôs que a próxima reunião magna se efectuasse nesta cidade — o que mereceu aprovação unânime, por parte da assembleia.

Aveiro «a cidade dos congressos», terá, assim ensejo de promover, graças ao hóquei em patins, um congresso desportivo — que virá contribuir para tornar ainda mais apropriado aquele curioso e lisonjeiro epíteto.

AVEIRO, 31-JULHO-1971
ANO XVII - N.º 870 - AVENÇA